

Crônica de Novembro

Sem as amarras do Cognoscível - Uma Viagem ao Mundo Interior e Redescobrimos a Essência da Vida.

Escolher é difícil. Porque toda escolha é também uma renúncia. Ao optar por um caminho, deixamos todos os outros para trás. Por isso, a verdadeira sabedoria está em saber escolher - e, com isso, saber abdicar. Essa capacidade não nasce do acaso, mas da construção de um campo magnético pessoal, feito de posturas, atitudes e consciência.

Às vezes, nos sentimos desconfortáveis em determinada posição. Mas será que paramos para pensar que talvez ainda haja o que aprender ali? A vida é um jogo de energias, e são as ideias que nos movem para fora das zonas de estagnação. Sem gratidão, não enxergamos a vida como escola. E sem essa visão, não há evolução.

Quando conseguimos assimilar tudo o que uma situação veio nos ensinar, o bem-estar finalmente se instala. Para isso, é preciso instrução, aprendizado e humildade. Somos os articuladores da nossa realidade. E enquanto continuarmos interpretando a vida como inimiga, estaremos presos ao sofrimento.

Não se trata de gostar ou não da situação. Pode não ser agradável, mas desgostar é desperdiçar a oportunidade de crescer. Todo problema carrega em si uma solução. É como a cruz de Cristo: o madeiro horizontal representa o peso do problema, sustentado pelo madeiro vertical que aponta para a luz - a solução.

Precisamos desenvolver nossa neurologia, criar novas sinapses. O cérebro constrói conexões à medida que ampliamos nossos horizontes. E destrói neurônios quando deixamos de usá-los. Ninguém chegará ao seu destino a não ser por si mesmo. Nem Deus interfere nesse momento. Porque se Ele fizer por nós, não seremos nós mesmos.

É nesse contexto que surge o “Velho-Novo” professor. Aquele que aprendeu a seguir as normas, mas que agora deseja ser quem realmente é. Para ele, não importa se algo foi provado cientificamente - importa se faz sentido para sua alma.

Porque o comportamento humano não se baseia na realidade, mas na percepção que temos dela. Somos o resultado das nossas escolhas. E suas consequências não afetam apenas a nós, mas também o mundo que nos cerca. E quando as ideias se cruzam na transcendência, é sinal de que estamos tocando algo maior - algo que não se explica, apenas se vive, especialmente quando conseguimos refletir sobre nosso mundo interior.

Redescobrimos a Essência da Vida

Há momentos na vida em que precisamos parar e olhar para nosso Eu interior. Pois, o caminho externo é repleto de desafios e distrações, fazendo com que ao longo de nossa caminhada, percamos de vista nossa verdadeira essência. É nesses momentos que se torna vital voltar para casa, mas não a casa física, e sim o lar interior onde reside nosso Eu verdadeiro e que o divino habita em nós.

Retornar a nossa substância pura, implica recordar os ensinamentos de amor que recebemos ao longo da vida. É um

convite para redescobrir a retidão ética e moral que nos define. Não há retrocesso neste retorno, pois neste momento estaremos nos reconectando com os valores sobre os quais construímos nosso caráter e nossas ações.

Durante essa busca interior, encontramos também a inocência perdida, aquela pureza que um dia morou em nós. Hoje, desesperadamente nos consolamos com a justificativa de que os meios justificam os fins, porém isso levou à erosão dos valores do Eu. No entanto, ao nos voltarmos para dentro, recuperamos a clareza e a integridade que formam o alicerce de uma vida plena e autêntica.

Essa jornada de autoconhecimento e reconexão com nosso verdadeiro Eu é um ato de amor. É um lembrete de que, apesar das adversidades e das voltas que a vida dá, sempre podemos voltar para o lugar onde tudo começou: nossa essência.

A reflexão que fica de tudo isso é que: voltar para “casa” é, essencialmente, um processo de autoconhecimento e aceitação. Reconhecer e valorizar quem somos, com todas as nossas falhas e virtudes. Só quando aceitamos e amamos a nós mesmos podemos realmente estender esse amor aos outros de forma genuína e incondicional. Caso contrário, estamos apenas tentando preencher vazios internos com validação externa, o que raramente resulta em satisfação duradoura.

O afastamento de nossa essência, nos torna nômades de nós mesmos. Em busca de significado e pertencimento, muitas vezes nos perdemos nas expectativas dos outros e nas pressões sociais. Esquecemos que verdadeira paz e felicidade vêm de dentro, de estarmos em sintonia com nossos valores e nosso **verdadeiro EU**. **Alguém que começa a vê**

